



FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 6000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Victoria financeira

Anda decididamente com a macaca a opposição patriótica. Em ella annunciando algum desastre ou difficuldade proxima ao governo, é certo trazerem-lho logo os factos o mais completo e formal desmentido.

Como já se sabe, está realisado o emprestimo para os navios de guerra, o que a opposição patriótica vaticinára um *fiasco*, e para a desgraça d'ella ser maior o emprestimo não foi contractado com a casa que a mesma opposição patriótica de ha muito malevolamente vinha insinuando como a unica com quem a operação financeira seria contractada.

Ha dias ainda affirmava, com tanto entono como patriotismo, que o governo francez não concederia a cotação ás obrigações da Companhia Real, nem a quaesquer titulos portuguezes, sem se realisar um novo e phantastico convenio com os portadores da divida publica.

Sabia isso de sciencia certa, e assim o proclamava de pappo.

Pois bem: o governo acaba de receber um telegramma do nosso ministro em Paris, annunciando-lhe estar concedida a cotação em França para as novas obrigações da Companhia Real.

É um desastre completo: emprestimo realisado, cotação obtida.

Damos os sentimentos á opposição patriótica, mas, para minorar a nossa tristeza, podemos, felizmente, e devemos, dar calorosos parabens ao paiz.

Chamamos a este facto uma victoria financeira, e a sua importancia assim legitimamente o fará considerar por todos os que, como nós, põem acima de tudo os interesses e a prosperidade do paiz.

Dos titulos agora cotados em Paris possui o governo não menos de 70:000, e, o que ainda realça o valor d'esta cotação, ha em Portugal portadores,—bancos e particulares,—por mais cerca de 50:000 titulos.

Além d'isso é esto o primeiro papel fiduciario portuguez que se cota no mercado francez depois da redução dos juros da divida publica, abrindo-se assim de novo ao nosso credito aquelle importantissimo mercado.

Isto prova que no estrangeiro se faz justiça á pontualidade e brio com que a nação portugueza tem procurado satisfazer, apelar da crise, os compromissos do

convenio de 1893, e que o nosso credito se tem levantado, como elevado se tem, nestes ultimos annos, o preço dos titulos da divida publica, tanto nos mercados internos como externos.

Mostra tambem, por fórma iniludivel e clara, quanto são cordaes e affectuosas as relações do governo francez connosco, desfazendo-se assim mais uma patriótica bellela da sempre e cada vez mais patriótica opposição.

Repetimos os nossos sentimentos á dita patriótica e os nossos calorosos e sinceros parabens ao paiz e tambem ao governo.

SECÇÃO AGRICOLA

Cultura da vinha

Do novo e interessante livro do distincto agronomo sr. D. Luiz de Castro. «Plantações definitivas e cultura da vinha, transcrevamos o seguinte trecho que muito interessa nos viticultores do Minho.

«Em geral, eu sou adverso a qualquer modificação radical de cultura, principalmente em regiões onde essa cultura origina producto typico especial. E por isso digo que a viticultura no Minho deve manter-se como é.

«Quer isto dizer que não comprehendendo a necessidade de amoldamento a uma forçada imposição das circumstancias? Por certo não. Digo apenas que, em igualdade de circumstancias, para o caso especial que aponte, e dado o conjunto de factos que se prendem á cultura e giram em torno a ella, eu sou conservador, fundamentalmente, note-se. Digo ainda que apresentando-se a vida americana com o «ultimatum» de sua cultura em zonas especiaes, é ella que, na medida do possivel se deve moldar á maneira local que é forçada por muitas rasões physicas e moraes,—diga-se,—e não os processos seguidos que se deverão contornar ás regras dos livros francezes sem discussão e sem critica.

«Assim no Douro.

«Isto, é claro, genericamente. «Vau ao Minho e que vejo eu? Uma população densa habitando na pequena e pequenissima propriedade, d'onde tem de arrancar, sob pena de morrer á fome, em constante produção, cereaes, legumes, forragens, seguindo-se interruptamente na mesma terra e na roda do anno.

«Como havia de cultivar a vinha sem se prejudicar e accrescendo antes a fructificação do solo e da propriedade?

«Ideou as uveiras em volta dos campos.

«E com isso conseguiu não só o que apontei acima, mas ainda lenha proveniente das arvores que sustentam as videiras, e que é um importante e necessario rendimento.

«Em nome de que conveniencia para a pobre e laboriosa população minhota, pôde desaconsellar-se o seu systema viticola?

«Ainda para um ou outro lavrador maior, não digo que genologicamente fallando, seja para contrariar o processo dos bardos, preconizado no Congresso Viticola Nacional pelo meu collega sr. Pinto Machado, mas vendo o Minho de alto, sem detalhes, opponho-me a tal e persuado-me que pregaria no deserto se seguisse outro caminho.

«E eu mesmo, accordando n'esse ponto com o sr. Pinto Machado, pretendo uma menor verdura nos vinhos d'esta provincia, mas n'esse meu desejo não vou até tentar a substituição das uveiras.

«Desejava antes uma preferencia racional de castas e com Ferreira Lapa, o saudoso mestre de nós todos, procurar a obtenção d'esse anhelo por outro processo: evitando a arborecencia livre da vinha, governando o varedo, empando em argola ou em circulo.

«Diz Ferreira Lapa: «A vara da póda deixada em arco e não pendente contraria a marcha da seiva para as suas extremidades, que é a sua tendencia natural. D'esta maneira os alhos mais proximos do nascimento da vara, que são geralmente os mais fructiferos, recebem maior nutrição e rompem em lançamentos que carregam de cachos medrados, ao passo que os alhos terminaes, geralmente dão lançamentos estercois ou com fructo muito pouco medrado, ficando desfavorecidos não se desenvolvem e não desviam tanta seiva em favor dos pampanos foliaes. A empa em arco, que eu proponho, terá a vantagem de alliviar a exagerada roupa das copas altas o que não só obrigará a vide a formar mais fructo e melhor, com o nutrimento desperdiciado em excesso de folha, mas expor a uva mais descoberta á acção do calor e da luz solar, o que augmentará a sua maturação.»

«O esladramento em que fallo mais adeanto tambem é aqui vivamente aconselhado.

«Sobre o processo artificial da verdura dos vinhos, tendo a vinha pendurada em arvores ha as causas naturaes a incidir e são o excesso de potassa nos terrenos, sem a proporcional assistencia do calor e da luz e o excesso de humidade no ar e no solo.

«Theoricamente a maneira de

obviar á verdura seria talvez antes de tudo fazer a vinha haixa, mas, abstrahindo mesmo dos inconvenientes todos que aponte, 4 hectare de tal vinha, em terreno o clima semelhante ao do Minho, vestido por oito mil cepas, dá metade da produção de com uveiras dispostas na volta d'esse hectare, e o preço da cultura é incomparavelmente superior.

«Deixe-se, pois, em paz a viticultura do Minho, que a propria phylloxera tem deixado.»

OS BAGAÇOS

As terminarem as vindimas, vem muito a proposito lembrar que os bagaços do vinho, mesmo depois de terem passado por todas as operações vinicolas e até de terem sido esgotados na destillação, ainda constituem um residuo de valor.

Muitos viticultores deitam-no para o estume, sem pensarem que o bagaço pôde ser mais lucrativamente aproveitado. Os elementos que elle encerra — azote, materias gordas, saes phosphatados e potassicos são, como ja se fez notar nesta folha, a base da alimentação dos gados. É, pois, conveniente que os viticultores tenham em vista o valor alimenticio d'esse residuo da vinificação.

Para os appoiarmos a uma auctoridade scientifica, vamos reunir o que sobre o assumpto apuro o illustre professor Müntz, nas experiencias que em 1892 e 1893 realisou.

Das analyses a que procedeu em bagaços frescos e bagaços esgotados pela lavagem methodica, verificou que n'este ultimo caso ainda o bagaço tem verdadeiro valor nutritivo. De facto a lavagem não tira mais do que o alcool e uma pequena proporção de principios extractivos. Assim, enquanto que o bagaço fresco continha 4,28 por cento de materias azotadas, 1,01 por cento de materias gordas, e 19,06 de principios extractivos, o mesmo bagaço depois de esgotado possuia ainda 4,16 de materias azotadas, 1 de materias gordas e 17,86 de materias extractivas. A lavagem não teve pois outro effeito senão o de lhe tirar o alcool.

Os bagaços destillados são tambem aproveitaveis para a alimentação do gado e são mesmo mais apreciados de que os bagaços que ainda conservam algum alcool. Este alcool não é effectivamente um alimento, e ao contrario seria nocivo, porque, para que seja eliminado, exige uma certa quantidade de calor, que só pôde ser desenvolvido pela redução dos elementos nutritivos assimilados.

É, pois de toda a vantagem conservar os bagaços, em qualquer caso, para os dar ao gado. A proporção de materias azotadas e de materias gordas contidas na gralha e relativamente elevada, e a de cellulose é ao contrario pequena. É portanto um alimento muito assimilavel. O professor Müntz entende que os bagaços podem substituir na ração mais de metade do seu peso de feno, o que constitue evidentemente uma grande economia.

O gado, principalmente o carneiro e o boi, consomem-no com satisfação no estado fresco. Quando está esgotado, corrige-se por meio da addição de sal a falta de substancias sapidas.

Para a conservação aconselha o professor Mbitz o seguinte: O hogaço guarda-se em caixas de madeira ou harricas, bem apertado. Cada esmada é pulverizada com sal na proporção de kilo e meio por 100 kilos de hogaço. A conservação obtém-se perfeitamente, e, nas experiências realizadas por Mbitz, as ovelhas comeram-no com apazimento e deram-se bem com elle.

Este processo é preferível ao processo de conservação mais usual, que consiste em fazel-o seccar ao sol.

(Gazeta das Aldeias).

CORREIO DAS SALAS

Acha-se guardando o leite com um ataque de variola, de caracter benigno, a exc.^{ma} snr.^a D. Adelina Feio Fajardo, sympathica filha do illustre general nosso amigo, snr. Joaquim da Costa Fajardo.

Vimos outra vez n'esta villa, o nosso excellento amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, muito digno inspector do sello no districto de Bragança.

Esteve encomodado de saude, achando-se completamente restabelecido o nosso querido amigo, snr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Continua na sua casa de Magdalena, d'este concelho o nosso illustre conterraneo, e digno secretario geral d'Azeiro, snr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

S. exc.^a tem sido alli immensamente obsequiado pelo bondoso povo da Ribeira do Penella, o muito cumprimentado por grande numero de cavalheiros do concelho.

Ante-hontem foram alli de visita, os nossos particulares amigos, snrs. Amaro d'Azevedo e Arnaldo de Faria.

CHONNICA

Administrador do concelho

O dignissimo administrador d'este concelho, nosso distincto amigo, snr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, sempre sollicito ao desempenho das suas attribuições, e attendendo á supplica que aqui lhe fizemos, afim de não serem admitidos, como cocheiros, individuos sem a competente habilitação, mandou intimar todos os alquiladores do concelho para que estes, ou seus creados, exhibissem a respectiva carta d'exame ou se submittessem a este, immediatamente, no caso negativo, pois que, de contrario, procederá contra os infractores.

Sabendo mais s. exc.^a que varios habitantes d'esta villa se queixavam de falsificações do leite ordenou que por meio do *provis* se procedeu diariamente á analize o que já hontem se fez, sendo inutilizado a maior parte d'aquelle liquido destinado ao consumo publico.

Não temos palavras de louvor para o digno funcionario, pois mais do que ellas fallam os factos apontados: diremos apenas que o procedimento de sua exc.^a tem sido geralmente elogiado.

Fallecimentos

Falleceu, ha dias, em Braga, a exc.^{ma} snr.^a D. Inez Innocencio Soares Russel, irmã do snr. comendador José Joaquim Soares Russel, e thia dos nossos amigos

snrs. dr. João Feio e Francisco Feio.

A illustre extincta era uma senhora dotada das mais acrisoladas virtudes e altas qualidades o que a tornavam muito respeitavel, sendo o seu passamento geralmente sentido.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de pezarres.

Succumbiu ante-hontem n'esta villa, o snr. Manoel Joaquim Ferraz, viuvo, proprietario, movador do campo da Feira.

Festividade

Realisa-se hoje na igreja matriz, d'esta freguezia, a festividade do Sagrado Coração de Maria.

Os vinhos novos

Está concluida a colheita vinicola d'este concelho. A qualidade é superior, mas a quantidade é geralmente inferior á de 1895.

Apesar da perfeição da uva e do seu completo estado de maturação, os vinhos da ultima colheita começam a experimentar nova fermentação, exactamente como no anno anterior. E' preciso, pois, sem perda de tempo, trasfagar os vinhos novos para vasilhas bem sulfuradas. Os que foram envasilhados n'estas condições estão perfeitamente socegados.

Os fermentos, que produzem esta anomala fermentação, ficam latentes durante o inverno, mas, com os calaros da primavera e sobretudo do estio, entram novamente em actividade e d'aqui a mais do vinho.

A pastorisação é remedio eficaz; mas, na falta d'este processo, convem applicar, pelo menos, as trasfegas e fortes sulfuragens.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 39 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

As Galhas phylloxericas e as vileiras americanas—D. Antonio X. Pereira Coutinho.

Arborisação das estradas—Julio Gama.

A industria dos laticinios—A montoiça (X)—Dr. Antonio de Magalhães.

Animaes uteis—O sapo—Dr. J. J. Gonçalves Coelho.

Conselhos de veterinaria—Oswaldo Eietti.

Folhetim: O abismo—Carlos Deslys, traducção de Julio Gama.

Secções e artigos diversos:—A vida agricola—Insurrecção popular—Construcções rurnas: Curral de porcos (com gravuras)—Revista universal—A escolha das sementes—Os hogaços—Palestra semanal—Consultas (Perguntas e Respostas)—Chronica dos acontecimentos.

Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua da Costa Cabral, 1216—Porto.

Bibliotheca Internacional

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Acaba de apparecer o 5.º volume «Enlío de Fontaine», por H. de Balzac.

1.º val.—João de Deus. «Poetas».

2.º —Fialho d'Almeida, «Madona do Campo Santo».

3.º —Filinto Elysis, «Cartas d'uma religiosa portugueza».

4.º —«O brinco de Ermelinda». No prelo: «Longus», «Dophnis» e «Chloc». Preço de cada vol. cuidadosamente impresso em bom papel com o retracto do auctor, 100 reis.

Successivamente serão publicados volumes de: Dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac, etc.

Assigna-se em todas as repartições do correio por séries de 5 numeros.

Augusto d'Oliveira, editor—Livreria Moderna—Coimbra.

Anno Christão

Está sendo distribuido a fascicula n.º 32 da excellente obra do Padre Croiset o Anno Christão, já muito conhecida entre nós pelas edições que d'ella tem publicado o snr. Antonio Dourado, do Porto.

A recominendação d'esta obra, torna-se quasi desnecessaria, bastando dizer que a sua distribuição é feita em condições muito favoraveis para os snrs. assignantes, que podem receber um ou mais fasciculos por semana, conforme quizerem.

O Anno Christão nenhum catholico o deve dispensar.

Dirijam-se ao snr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 166.

A Moda Ilustrada

Recebemos o n.º 415 d'este esplendido jornal de modas, que rivalisa com os melhores do estrangeiro no seu genero.

Recominhamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos d'um bom serviço.

E edição da antiga casa Bertrand do sr. José Bastos.

A Bordadeira e Moda Portugueza

Recebemos o n.º 5 do 3.º anno d'este excellento jornal de modas que pela mocidade do seu preço e pelo grande interesse que as materias n'elle contidas merecem ás donas de camoto recominhamos ás nossas leitoras.

A Toutinegra do Moimho

Brinde aos assignantes

Os assignantes d'A Toutinegra do Moimho acabam de receber da Casa Bertrand um chromo de 58 centimetros de altura por 70 de largura, o qual lhes heira recordando a publicação d'aquelle romance de Hechebourg, que tão extraordinario successo teve entre nós, não só pelo seu entreccho tragico e commovente, como tambem pela belleza da edição e pelas innumeradas gravuras que aclaram as suas diversas situações.

E' um trabalho magnifico, que faz honra á industria nacional, rivalizando com os trabalhos similares do estrangeiro.

A aguarella foi feita expressamente pelo sr. Roque Gameiro, um artista cujos meritos são indiscutíveis, e a chromagem pelo sr. Manuel d'Almeida, muito habil gravador e um dos nossos melhores chromistas.

O chromo constitue um delicioso mimo que agradecemos a José Bastos o actual proprietario da Casa Bertrand.

«Encyclopedia das Famílias»

Acabamos de receber o n.º 117 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pode vér por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza.—Batalhas de Victoria, dos Pyreneu e de S. Sebastião.

Assumplos religiosos.—O christianismo e as civilizações rudimentares, Deveres dos parochos, Santa Rimaua, So Deus governo só, Ldaunhas de maio, As cadenas de S. Pedro.

Moral.—A esperança, Justiça recta o principio obediente, A verdade.

Engenharia.—Ponte entre a Europa e a Asia, Um tunel submarino, Ponte gigantesca, O mais elevado viaducto, Caminho de ferro sobre arvores, Chamimé gigantesca, Uma ponte aerea, Um canal subterraneo.

Philosophia.—O direito e a Justiça.

Litteratura.—A Bretã, Somitica como a mãe de S. Pedro.

Conhecimentos uteis.—Diversas recei-

Economia domestica.—Copa e cosinha.

Pensamentos, maximos e aveloutas, etc.

Esta revista é editada pela casa editora Lucena-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recominhamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

Agricultura Contemporanea

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores sr. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.ª serie, concludindo o sexto volume.

I. Novo Parasita das laranjeiras em Portugal.—José Verissimo d'Almeida; II. A mammita contagiosa das vaccas.—Godofredo da Silva Santos; III. Culturas regadas. (Continuado do n.º 5).—Augusto de Figueiredo; IV. Estudos de meteorologia agricola. A temperatura do ar.—Filippe E. A. Figueiredo; V. O arraçoamento Pecuario. (Continuado do n.º 5).—F. Julio Borges; VI. Contribuição industrial e industria ruras; VII. Acontamentos estatisticos. O recenseamento pecuario universal e o da Peninsula.—J. B.; Facios diversos.

CONHECIMENTOS UTEIS

Maneira de fazer recuperar os vinhos voltados ao seu estado natural

Os vinhos voltados ou aquecidos devem a sua alteração a presença do subcarbonato de potassio. Este sal forma-se no vinho á custa do cremor tartaro e da materia cántica.

Para se fazer recuperar o seu estado natural junta-se-lhe 20 grammas de acido tartarico pouco mais ou menos por hectolitro de vinho. Sob a influencia d'este agente produz-se um desenvolvimento de acido carbonico, o tartarato acido deposita-se no fundo da pipa e o vinho recupera a sua cor e o seu sabor naturaes.

Para ter bebidas frescas

Para ter a cerveja, o vinho, ou qualquer outro liquido, muy frescos sem gelo, deita-se n'um balde ou n'outro qualquer recipiente contendo agua ate á altura conveniente, uma mistura de salitre e sal ammoniaco em partes iguaes, na dose de uma boa colherada por litro de agua. Em seguida mette-se lhe dentro a gatrafa ou vasilha que encerrar o liquido a refrescar. Assim se consegue, com toda a facilidade, ter bebidas não geladas, mas tão frescas quanto se desejar.

DESSERT

Um sujeito de collaboração com sua filha compunha um reportorio, e quando elle escreveu: «18—As dôres de Nossa Senhora», o pae disse-lhe: põe lá chuva.

—Ao que a filha respondeu:

—Mas n'este dia ha precisão e ou não queria que chovesse.

—Pois então escreve: Sol.

Entre pae e filho.

—Oha, papa. Eu quero um alto emprego, um emprego alto, entendos?

—Bom, serás sincero.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEBEIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.^a, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas da legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183, 1.

A MODA ILLUSTRADA

Bornal de modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos Trimestre 1100 | Anno. 4000 Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição com figurinos coloridos Trimestre 850 | Anno 3000 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzinhos, 75-1.^o

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de *M. Cicimiano La Pe Junior*

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos à livraria do editor Caetano Simões Afro, rua Aurea, 182—Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Mouraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHELBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richelbourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentua em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes cromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Serões — cartas — Annaes da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.^o

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

Está publicado o 1.^o folheto, contendo dois serões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Miriamao Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de S.S. Magestades e Alteza, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag., in-8.^o gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200 rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 13500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.^o 70 e 72—Lisboa.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto num estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o ternio proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.^a, casa editora e de commissão.

OS MYSTEIROS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

CODIGO CIVIL

por vaddroza

Carta de les de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, Porto

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

P.^o Roberto Maciel

LOURDES

Critica d'um romance historico

PREÇO... 200 REIS.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Relvas dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero do Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Editores—BELEM & C.^a—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Chromo, 40 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas 10 reis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando o

Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 43 grandes relógios com calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palácio de Crystal do Porto, o Palácio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900.000 reis

Gazeta das Aldeias

Semanario Illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: — Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 8 de janeiro de 1898 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes — é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 15000 reis por seis mezes. Não se recebem assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo a motivo principal d'esta condicao a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, estamente escriptas, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracção da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral n.º, 1216 — PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeros que estiverem publicados, até a occaŕsão da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencin de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

Editoras — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produccão de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante — Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedicao sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio ou não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lalo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40-2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

É a historia dos 60 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não rejeita o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis. — Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Ailloud & C.ª, casa editora e de comissão.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200, rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Esriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pelo ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicacão é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçao e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornnes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, ties como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicacão, como tambem a confianca com que vamos apresental-o aos que nos derem abona de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrns, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura: — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedicao sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagon na acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C — Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição orçada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percaline, 15500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel — José Joaquim Pereira.

Séde de administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.